Orientação dos trabalhos de Estatísticas Educacionais visando à sua planificação

Este trabalho foi realizado para o INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — órgão do MEC, pela professora Isabelle Debié, perita da UNESCO em assuntos Educacionais, em sua estada no Brasil. Trabalho muito profundo, e que permite aos planificadores brasileiros obter maiores subsídios para a definição das estatísticas necessárias, e como agir para que seu trabalho seja realmente eficiente.

Os primeiros dezoito dias de minha missão no Brasil como consultora, foram dedicados e tomadas de contato com representantes da Educação, das Estatísticas, da Planificação da Educação, e a um Encontro Regional sobre Planificação da Educação, realizado em Porto Alegre, pois os auspícios da SUDESUL, que reuniu responsáveis e técnicos dos três Estados do Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além disso, a leitura de diversos documentos sobre a situação do ensino levaram-me a esta primeira formulação das formas eventuais de minha colaboração.

E preciso lembrar que os termos de meu contrato definem meu trabalho em estatísticas da educação em função das necessidades da planificação. Meu primeiro objetivo é, portanto, definir as estatísticas necessárias aos planificadores do Brasil e, o segundo, ajudar os "produtores" de estatísticas a satisfazerem a esta demanda.

1. DEFINIÇÃO DAS ESTATÍSTICAS NECESSÁRIAS AOS PLANIFICADORES BRASILEIROS

O aspecto teórico da questão é conhecido; convém acrescentar-lhe as necessidades específicas do Brasil, dadas à estrutura e à organização próprias a seu sistema de ensino, em que os 22 Estados gozam de uma relativa autonomia.

Os "planificadores" da educação não constituem equipes funcionais bem definidas, mas estão dispersos em organismos diversos, tanto em nível federal como em nível estadual. Não é, pois, fácil definir suas necessidades em informações estatísticas. Uma análise sumária ressalta os seguintes fatos:

— de um lado, a validade dos dados existentes é frequentemente contestada. O Encontro de Porto Alegre foi muito significativo a esse respeito, e os resultados de um levantamento estatístico realizado no Paraná, por exigência de trabalhos de pesquisa universitária, revelaram a distância que existe entre os dados reais e os dados oficiais;

— por outro lado, as estatísticas conhecidas são insuficientes e não permitem avaliar com a precisão desejável a extensão e o alcance do esforço educacional empreendido. Não existem dados que permitam estimar o rendimento e os custos de cada ciclo de ensino;

— além disso, o fato de certos planificadores estarem empenhados em trabalhos específicos (o custo do estudante de nível superior, elaboração de um plano "estadual", etc.) conferem aos seus pedidos um caráter de urgência que pode levar à execução das tarefas de modo parcelado, dificilmente compatíveis com a implantação de um sistema contínuo de coleta de dados de base. É preciso assinalar como tive-mos a oportunidade de verificar em três Estados representados em Porto Alegre, desejosos de utilizar melhor análise estatística das informações recolhidas e de receber ajuda na realização de enquetes e de recenseamentos eficazes.

2. A ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Não é minha intenção fazer aqui uma análise detalhada, mas apenas indicar as possíveis modalidades de uma adequação entre "produção" e "necessidades" em estatísticas educacionais.

O levantamento dos dados estatísticos sobre educação é feito, no Brasil, por um organismo central, o IBGE, a quem pertencem a missão e os meios de fornecer ao País todas as informações numéricas imagináveis nos domínios econômico e social. Os agentes do IBGE têm competência setorial — não funcional e cada um deles, em sua circunscrição, efetua os diversos censos: agrícolas, médicos, financeiros, culturais etc. Os dados são centralizados no Rio de Janeiro, onde são explorados e publicados; por vezes, os Estados que dispõem dos meios técnicos e financeiros necessários intervêm no processo de elaboração. O Brasil dispõe, assim, há anos, de anuários estatísticos notáveis, que se enriquecem constantemente.

O SEEC — Serviço de Estatísticas da Educação e Cultura, pertencente ao Ministério da Educação e Cultura, tem a seu cargo a redação dos questionários e o tratamento dos dados relativos à educação. E, pois, este organismo que, através desses dois meios — elaboração do formulário destinado ao agente e tratamento dos dados recolhidos — tem o encargo de satisfazer as necessidades em estatísticas da educação.

O agente recenseador confia ao professor ou ao diretor do estabelecimento de ensino o trabalho de responder ao questionário preparado-lhe todas as explicações necessárias. A validade das informações recolhidas depende, pois, de dois fatores: a consciência profissional do agente recenseador, que não deve omitir as escolas isoladas e de difícil acesso, a consciência profissional e a competência do educador encarregado de responder aos questionários que lhe formulário. Não parece existir, na realidade, possibilidade de controle das informações fornecidas.

Deve-se constatar, também, que, ao no Brasil circulam inúmeros documentos estatísticos, a fonte das diversas informações é sempre a mesma, e que ela só raramente pode ser criticada de modo científico.

Por outro lado, a falta de recursos leva o SEEC a limitar a exploração dos dados que recolhe e a publicar apenas informações julgadas imprescindíveis por muitos, e que, efetivamente, uma vez examinadas, se revelam incompletas para uma análise da escolarização e para a elaboração de planos.

3. CONCLUSÕES E FORMAS EVENTUAIS DE COLABORAÇÃO

Esta análise sumária põe em evidência a justaposição atual dos circuitos de recenseamento estatístico e de responsabilidade administrativa; esta justaposição leva a negligenciar o aspecto quantitativo no tratamento dos problemas de ensino e não pode proporcionar um desenvolvimento ordenado e coerente próprio à noção de plano. É natural que a adoção de uma política de planificação venha perturbar os mecanismos anteriores e reponha em questão o sistema de elaboração das estatísticas escolares. Os planos não podem ser feitos sem estatísticas, e não podem ser aplicados sem a participação dos serviços de ensino; o sistema atual favorece a discordância entre planificadores e educadores, já que os últimos não têm muitos meios nem o hábito de participar em diagnósticos e em previsões quantificadas.

Seria possível, sem dúvida, estabelecer ligações entre os diferentes circuitos, o que, de um lado, permitiria o controle dos dados e, de outro, forneceria às autoridades educacionais os elementos indispensáveis à gestão e à planificação.

A demanda de estatísticas seguras e mais numerosas é urgente, a tal ponto que inúmeros "consumidores" procuram realizar, eles próprios, recenseamentos. Desde que os Estados são convidados a elaborar seu próprio plano de desenvolvimento, é inevitável que recorram a meios paralelos aos do organismo central.

Parece, pois, indispensável empreender simultaneamente duas formas de ação, a longo e a curto prazo.

A longo prazo, tratar-se-ia de procurar um meio de conciliar a centralização estatística com a descentralização na elaboração dos planos e de assegurar a publicação regular e anual de uma situação do ensino que, não só em-memora fatos, como os apresenta de maneira a fornecer aos educadores e aos planificadores todos os elementos de um "painel de controle" estadual e nacional.

De imediato, esse trabalho pode ser empreendido como a busca de um adequação entre necessidades da planificação e produção do aparelho estatístico; parece possível alcançar rapidamente bons resultados. Isto supõe uma colaboração com os diversos organismos de planificação e com o SEEC.

Em seguida, poderiam ser estudadas e mesmo estimadas diferentes formulas de ligação entre os circuitos de estatística, do ensino e de planificação, segundo como das mais eventuais ramificações nos Estados.

A curto prazo, parece-me necessário colaborar com diversos organismos de planificação, tanto em nível federal como em nível dos Estados que mais avançaram em seus trabalhos, a fim de utilizar, do melhor modo possível, a análise estatística dos dados existentes e eventualmente organizar as enquetes particulares que pudessem ser empreendidas de maneira a harmonizar os tipos de informação e os modos de cálculo.

120.000 aguardam relação de aprovados em concurso para servidor estadual

A DATAMEC, firma encarregada de efetuar a classificação dos 120.000 candidatos às 9.000 vagas oferecidas pela Secretaria da Educação, informou, ontem, que, na próxima sexta-feira, estará entregando a relação dos candidatos aprovados à Secretaria.

A partir de então, o trabalho de divulgação através de todos os jornais, estará a cargo do setor de Imprensa da SE, a qual deverá entregar aos jornais a relação dos 9 mil candidatos aprovetados, através de seus números.

Talvez, na próxima segunda-feira, ou, o mais tardar na terça-feira, os jornais da Capital estarão divulgando a relação, tranquilizando a essa centena de milhares de candidatos preocupados com o seu futuro.

Escola de Folclore começará 2.a-feira

Com turmas às segundas, à tarde; quintas, à noite; sábados, pela manhã, terá início segunda-feira dia 19, o ano letivo da Escola de Folclore, anexa ao Museu de Artes e Tradições Populares, Parque Ibirapuera. Baseado em "slides", documentação de pesquisa, gravações e outras informações, eis o programa das quinze aulas do 1.o ciclo: Conceito atual de Folclore, Metodologia folclórica, Relatório do folclore do dia-a-dia, Campo de ação do folclore, Culturas que contribuiram para a formação de nosso folclore, O homem brasileiro nas suas regiões folclóricas (indumentária, alimentação, atividade profissional etc.), A casa, acessórios e utensílios domésticos, Religião folclórica do Brasil, As festas cíclicas, as fixas e móveis, Folguedos populares, Danças folclóricas, Música e instrumentos de música, Arte e artesanato folclóricos, O folclore na escola, seus centros de tradição, suas artes plásticas, na música, na poesia e erudita, na literatura. Diferentes temas folclóricos dos Estados do Brasil, na base da bibliografia. Antes do início do 2.o ciclo, os alunos deverão entregar um trabalho do folclore do dia-a-dia, com coleta de dados no seu grupo social e em um terreiro de umbanda ou candomblé.

Universitários: bolsas de viagem aos EUA

Estão abertas até o dia 24 de abril, na Associação Alumni, as inscrições para bolsas de viagem concedidas pela Comissão Fulbright a universitários brasileiros que já tenham sido admitidos em universidades dos Estados Unidos para cursos de pós-graduação.

Os candidatos deverão estar de posse do documento oficial de matrícula da universidade americana (Form I-20), obter nota mínima de 85 no exame de proficiência de inglês e que serão submetidos, e apresentar prova de auxílio financeiro para a estada nos Estados Unidos.

Terão preferência os candidatos que tiverem recebido bolsas de estudo.

Os interessados, desde que preenchum os requisitos acima, podem inscrever-se na sede da Alumni, à Al. Ministro Rocha Azevedo 413 (São Paulo), de segunda a sexta, das 14 às 18 horas.

Atribuição de aulas no Ensino Técnico

Enquanto não forem atendidos todos os candidatos inscritos para as aulas excedentes nos estabelecimentos de ensino de 1.o e 2.o graus, está proibida a atribuição de aulas a professores-horistas. O segundo determina portaria da Coordenadoria do Ensino Técnico da Secretaria da Educação.

Os diretores daqueles estabelecimentos deverão remeter às Inspetorias Regionais da Coordenadoria do Ensino Técnico, até 17 do corrente, a relação dos professores regularmente inscritos que desistiram das aulas que lhes haviam sido atribuídas.

As atribuições de aulas porventura efetuadas a professores-alunos, antes dessas instruções, são consideradas nulas, como esclareceu aquela Coordenadoria. Existem ainda aulas excedentes em decorrência de desistências havidas e da criação de novas classes.

Estágio na Prefeitura: inscrições terão início na próxima 2.a-feira

As inscrições para a seleção de mil estudantes universitários que poderão ser admitidos como estagiários pela Prefeitura serão abertas segunda-feira próxima, dia 19 e encerradas dia 23 do mesmo mês. Os aprovados irão trabalhar quatro horas e meia por dia e receberão, mensalmente, importância equivalente a dois salários mínimos vigentes na Capital. A prova de seleção versará sobre questões de português e conhecimentos gerais. A validade será de um ano, podendo ser renovada. Elas seriam abertas dia 12 último, mas a Prefeitura Municipal determinou a suspensão das mesmas a fim de que fosse modificado o decreto. Não previa comprovação de falta de recursos para o custeio dos estudos. Agora, conforme decreto, ontem, expedido, os candidatos classificados serão admitidos para o estágio fixado, na ordem de classificação obtida, e que assim provem insuficiência econômica para o custeio dos estudos, ficando sujeitos, ainda, ao exame de sanidade física e mental. O decreto também determina a obrigatoriedade de aulas nos dois cursos de Fonoaudiologia. O edital referente ao assunto será publicado no Diário Oficial do Município.

Poderão inscrever-se alunos matriculados em qualquer ano dos seguintes cursos: Administração Pública, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Direito, Fonoaudiologia, História e Paleografia, Letras (francês, português e inglês), Matemática, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Sociologia Enfermagem (diversos ramos), Arquitetura, Biologia, Ciências Físicas e Biológicas, Farmacêutico Bioquímico, Química, Economia e Ciências Contábeis.

Estabelecimentos especializados devem assistir aos bem-dotados

"A estrutura dos sistemas educacionais brasileiros dá muito pouco apoio ao jovem de inteligência acima da média. O convívio com alunos de ensino médio e de ensino superior tem-me demonstrado um resultado nada animador na maioria das vezes, esse tipo de estudante se marginaliza e, justamente por ser gênio ou quase, é levado a abandonar os estudos e é arrebatado por lideranças de propósitos inconfessáveis quase sempre. O acaso os desvia, às vezes, para atividades sadias e eles brilham como estrelas de primeira grandeza, mesmo com pouco estudos. Os diferentes ramos da comunicação confirmam nossa tese e poderíamos citar muitos profissionais de excepcional desempenho que realizaram poucos estudos de acordo com o esquema formal da estrutura educacional brasileira. Não obstante essa falta de ajustamento à escola tradicional, alcançaram o estrelato em suas áreas de atuação." Quem assim fala é o prof. Gélson Clemente dos Santos, ex-titular da Universidade Federal de Minas Gerais, detentor do grau de doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, titular da Universidade Santa Ursula e do Centro de Formação e Treinamento de Professores — CEFORP — da Sociedade Propagadora das Belas-Artes e professor efetivo, por concurso em que se classificou em primeiro lugar, da Escola Naval. Além disso, é reconhecido como autoridade no campo da Linguística e da Comunicação.

AJUSTAR A ESCOLA AO SUPERDOTADO

O prof. Gélson Clemente dos Santos pretende desenvolver por todo o País uma campanha para instalação de estabelecimentos de ensino que fujam ao "arrumadinho" convencional e que possaru atender adequadamente aos alunos bem-dotados. Acha ela que a dinâmica da escola para os superdotados deve ser diferente e que esta os prejudica psicologicamente quando são obrigados a parar para esperar os alunos de inteligência média: "Se o excepcional deficiente é objeto de apoio, o excepcional positivo também deverá ter assistência especial. Devemos conseguir a fundação da Associação dos Pais e Amigos do Superdotado, pois existe a APAE (Associação dos Pais e Amigos do Excepcional) e todos, numa sociedade democrática, devem merecer tratamento que possibilite ajustarem-se a ela."

EXPERIÊNCIA DA SOCIEDADE PESTALLOZZI

Para o prof. Gélson, um movimento nacional de fundação de escolas para bem-dotados, em diferentes pontos do território brasileiro deveria contar com o aj de todos. Tanto o Poder Público como as entidades não governamentais e todo o povo brasileiro deveriam envolver-se na busca da solução para o problema. E acrescenta ele: "E problema mesmo. Quem, como eu, tem a aventura (ou a desventura) de contar com alunos superdotados é que — para usar uma expressão do povo — sente o drama. O excepcional positivo, não tem vez, atualmente, no sistema educacional brasileiro".

Acha o educador que o próprio ministro Jarbas Passarinho, que ele considera sensível ao problema, poderia assumir a liderança de uma campanha como essa. Depois, viria o apoio das entidades particulares que têm experiência de tratamento de casos que fogem à normalidade, como a Sociedade Pestalozzi do Brasil e a própria APAE. Sugere ele, ainda, que os líderes das classes produtoras colaborem com apoio econômico, lançando uma Fundação de Assistência ao Bem-Dotado.

'Merenda Escolar: inscrições de 2 a 13 de abril

A Secretaria da Educação informa, através do Serviço de Saúde Escolar, que serão reabertas as inscrições para o recebimento de gêneros para a merenda escolar. Os diretores de estabelecimentos de ensino da Capital e os prefeitos dos municípios do interior que ainda não fizeram as inscrições, no ano de 1973, poderão fazê-la no período de 2 a 13 de abril próximo, na praça da Bandeira, 40, 15.o andar, telefone 35-6440, onde obterão os modelos de Inscrição e demais informações.

Nas escolas a Semana Nacional da Biblioteca

Todas as escolas da rede oficial de ensino de 1.o e 2.o graus de São Paulo estão comemorando desde segunda-feira, até o dia 19 vindouro, a Semana Nacional da Biblioteca.

As principais atividades estão ocorrendo nas classes dos quatro primeiros anos do 1.o grau (antigo curso primário), ma função do próprio currículo.

A SEMANA

A Semana Nacional da Biblioteca tem grande significação em termos culturais. Foi instituida por força do Decreto 804, de 10 de abril de 1962, em atendimento a uma recomendação oriunda do III Congresso de Bibliotecononia e Documentação, realizado em Curitiba em 1961.

A p artir de então, anualmente e cada vez mais com maior relevância, vem ela se desenvolvendo em todos os Estados brasileiros.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Em São Paulo, este ano, atendendo a determinação da profa. Esther de Figueiredo Ferraz, a Coordenadoria do Ensino Básico e Normal da Secretaria da Educação expediu recomendação a todas as autoridades dos estabelecimentos de ensino de 1.o e 2.o graus para que dêem ênfase às comemorações da Semana Nacional da Biblioteca em São Paulo. Em decorrência desta recomendação, várias atividades estão sendo registradas: campanha de livros, para enriquecimento das bibliotecas escolares, preleção sobre a história do livro, mesas de leitura, enfatizando do valor das bibliotecas como instrumental de trabalho etc.

A Fundação do Livro Escolar, vinculada à Secretaria da Educação do Estado, também participa da Semana, através da bibliotecária da instituição, Amélia Maria Moreira, que integra a Comissão da Associação Paulista de Bibliotecários.

Alunos dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Sapopemba estão proferindo palestras em vários estabelecimentos de ensino. Hoje, a Biblioteca Monteiro Lobato (rua General Jardim), farão palestras alusivas à Semana.

Dependência no 1.º e 2.º graus

Ontem à tarde, o Conselho Estadual de Educação, sob a presidência do conselheiro professor Alfredo Lopes Casalli, esteve reunido em sessão plenária para ultimar os detalhes da indicação aprovada por aquele Conselho através da qual os alunos reprovados em até duas matérias poderiam matricular-se na série seguinte ainda neste ano letivo de 1973.

Ainda hoje, as resoluções seriam encaminhadas à Secretaria da Educação, que já fez a tradução do processo a qual foi publicada no último dia 12 no "Diário Oficial", a fim de as providências subsequentes possam ser tomadas.

QUER TER
BOA LETRA?
MATRICULE-SE NA ESCOLA DE CALIGRAFIA
DE FRANCO
R. General Osório, 724 - Próx. Av. São João. Tels.: 220-3747 e 220-2693.

O TESTE

curso módulo
rua nossa senhora de lapa, 119 - tel. 260-4109
rua antonio raposo, 30 - lapa

charoux 74

PORTUGUÊS

MADUREZA ginasial

Prof? Respt. Nilson Teixeira

1. No período "Deus é bom, mas castiga os maus", temos respectivamente:
a) oração principal e oração coordenada sindética adversativa.
b) oração coordenada assindética e oração coordenada sindética adversativa.
c) oração coordenada assindética e oração coordenada sindética explicativa.
d) oração principal e oração coordenada sindética alternativa.

2. O período da questão anterior é:
a) simples
b) composto por subordinação
c) composto por coordenação
d) misto

3. No período "A aluna abriu o livro; leu, com muita atenção, as diversas poesias, interpretou o primeiro soneto, depois pediu ao professor algumas explicações", temos orações:
a) coordenadas assindéticas
b) principais e secundárias
c) coordenadas sindéticas aditivas
d) subordinadas adverbiais

4. Em "Não aprendeu a classificar as conjunções, logo não saberá classificar as orações", temos respectivamente:
a) oração principal e oração coordenada assindética.
b) oração coordenada assindética e oração coordenada sindética explicativa.
c) oração coordenada assindética e oração coordenada sindética conclusiva.
d) oração principal e oração coordenada sindética aditiva.

5. Sobre a questão anterior, as duas orações constituem um período:
a) simples
b) composto por subordinação
c) composto por coordenação
d) composto por coordenação e subordinação

6. Em "É necessário que não confundamos alhos com bugalhos" temos respectivamente:
a) uma oração principal e uma oração subordinada substantiva apositiva.
b) uma oração principal e uma oração subordinada substantiva subjetiva.
c) uma oração principal e uma oração subordinada integrante.
d) uma oração coordenada assindética e uma oração principal.

7. As suas orações da questão anterior constituem um período:
a) simples
b) composto por coordenação
c) misto
d) composto por subordinação

8. Dizemos que uma oração subordinada substantiva subjetiva é:
a) sujeito da oração principal
b) predicativo do sujeito da oração principal
c) aquela que guarda uma relação de coordenação com a principal.
d) simplesmente um substantivo da oração principal.

A palavra QUE da oração "... que não confundamos alhos com bugalhos" (questão número 6), é:
a) conectivo (conjunção explicativa)
b) conectivo (conjunção integrante)
c) pronome relativo
d) conectivo (conjunção aditiva)

10. Em "A História conta que Tiradentes foi um herói" a oração grifada subordinada é:
a) adjetiva restritiva
b) adverbial causal
c) substantiva objetiva direta
d) substantiva objetiva indireta

11. "O governo gosta de que todos cooperem". A oração grifada é:
a) subordinada substantiva objetiva indireta
b) subordinada substantiva objetiva direta
c) subordinada substantiva completiva nominal
d) subordinada substantiva apositiva

12. "Convém que estudes", a oração grifada é:
a) principal
b) coordenada assindética
c) absoluta
d) subordinada substantiva subjetiva

13. Em "O desejo do general era que os soldados lutassem com ardor", temos uma oração subordinada substantiva:
a) predicativa
b) apositiva
c) completiva nominal
d) subjetiva

14. "O principal lema dos romanos foi que cada um tives se o seu".
a) subjetiva
b) completiva nominal
c) apositiva
d) predicativa

15. "A notícia de que ela chegou alegrou a todos". A oração grifada é subordinada:
a) substantiva objetiva direta
b) substantiva objetiva indireta
c) substantiva completiva nominal
d) adverbial causal

16. O período: "Não é sábio que digas que te corrigirás amanhã, pois o amanhã não te pertence". As orações grifadas são respectivamente:
a) oração subordinada substantiva objetiva direta a oração coordenada sindética conclusiva.
b) oração subordinada substantiva predicativa a oração coordenada sindética explicativa.
c) oração subordinada substantiva objetiva indire e oração coordenada assindética.
d) oração subordinada substantiva apositiva e oração coordenada sintética conclusiva.

17. O período da questão anterior pode ser dividido em quantas orações:
a) três
b) quatro
c) cinco
d) seis

18. A oração principal da questão de número 16 é:
a) não é sábio que digas
b) que digas
c) não é sábio
d) que digas amanhã

19. "Queremos ardentemente uma coisa: que todos sejam aprovados nos exames". A oração em grifo é subordinada:
a) adverbial final
b) adjetiva restritiva
c) substantiva apositiva
d) adverbial comparativa

20. "O aluno que estuda passa". Este período apresenta:
a) oração coordenada assindética e oração subordinada adjetiva restritiva.
b) oração coordenada assindética e oração subordinada adjetiva explicativa.
c) oração principal e oração subordinada adjetiva explicativa.
d) oração principal e oração subordinada adjetiva restritiva.

RESPOSTAS

1 - B
2 - C
3 - A
4 - C
5 - C
6 - B
7 - D
8 - A
9 - B
10 - A
11 - A
12 - D
13 - A
14 - C
15 - C
16 - A
17 - B
18 - C
19 - C
20 - D

curso módulo
rua nossa senhora de lapa, 119 - tel. 260-4109
rua antonio raposo, 30 - lapa

Impresso em Memória Contemporânea